

Lúcia Maria Santos Tinós

Universidade de São Paulo (USP)

ltinos@ffclrp.usp.br

Sheila Maria Mazer-Gonçalves

Universidade de São Paulo (USP)

sheilamazer@ffclrp.usp.br

Isabella Maria Cruz Fantacini

Universidade de São Paulo (USP)

isabella.fantacini@usp.br

Gabriella Viccari

Universidade de São Paulo (USP)

gabriella.vicari@usp.br

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NA BASE DE DADOS SCIELO SOBRE PEDAGOGIA HOSPITALAR

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi efetuar um levantamento das publicações científicas brasileiras na Base de Dados SciELO sobre Pedagogia Hospitalar, campo teórico-prático da Educação Especial. As informações foram coletadas e sistematizadas em planilhas eletrônicas e gráficas para tratamento dos dados. Inicialmente foram encontrados 569 artigos e após aplicação dos critérios de exclusão, selecionou-se 18 artigos para compor o corpus de análise. Na interpretação dos dados foram identificados: 1) as áreas de conhecimento; 2) quantidade de artigos por palavras chave; 3) os autores que mais publicam sobre a temática e as Universidades de origem das pesquisas; 4) período de publicação (1999-2015); 5) os periódicos nos quais os artigos são publicados; 6) metodologia de pesquisa. Conclui-se que a Pedagogia Hospitalar é uma área de conhecimento relativamente nova que vem buscando espaço de reconhecimento no meio acadêmico. Por este motivo, existe a necessidade de maior produção e divulgação para que seja possível utilizá-la como estratégia na luta política para ampliação do atendimento pedagógico-educacional nos hospitais brasileiros.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Atendimento escolar hospitalar. Revisão Sistemática.

SYSTEMATIC REVIEW OF THE BRAZILIAN SCIENTIFIC PUBLICATION IN THE DATABASE SCIELO ON HOSPITAL PEDAGOGY

ABSTRACT

The objective of this research is to make a survey of the Brazilian scientific publications in the SciELO Database on Hospital Pedagogy, a theoretical-practical field of Special Education. This article is a systematic review. The information is collected and systematized in spreadsheets and graphs for data processing. Initially, 569 articles were found and after applying the exclusion criteria, we selected 18 articles to compose the corpus analysis, distributed in 10 journals. In the interpretation of the data identified the following points: 1) the areas of knowledge of the publications; 2) quantity of articles by keywords; 3) the authors who publish the most on the subject and the universities of origin of the research; 4) publication period of articles (1999-2015); 5) the periodicals in which the articles are published; 6) the research methodology. It is concluded that Hospital Pedagogy is a relatively new area of knowledge that has been seeking recognition in the academic world. For this reason, there is a need for greater production and dissemination of knowledge about the area so that it can be used as a strategy in the political struggle to expand pedagogical-educational service in Brazilian hospitals.

Keywords: Hospital Pedagogy. Hospital school attendance. Systematic review.

Submetido em: 17/11/2017

Aceito em: 30/03/2018

DOI: 10.28998/2175-6600.2018v10n20p238

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação nos ambientes hospitalares iniciou-se na década de 1950, com a primeira Classe Hospitalar no Hospital Bom Jesus no Rio de Janeiro/RJ, com o objetivo de que as crianças e adolescentes não tivessem suas formações escolares comprometidas em função das internações hospitalares frequentes (FONSECA, 1999; FONTES, 2005a). Na época, a assistência educativa era denominada "Classes Especiais Hospitalares" e era dada individualmente nas enfermarias por não haver instalações mais apropriadas ao trabalho escolar dentro do hospital (MORAIS; KOHN, 2011), não havendo um aparato legal, nesse contexto, que garantisse o direito a educação das crianças hospitalizadas.

Alguns autores (ASSIS, 2009; MAZER; TINÓS, 2011; 2012; MAZER-GONÇALVES, 2013) entendem que a legislação brasileira passa a garantir o direito à Educação para as crianças hospitalizadas a partir da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), com a garantia da educação como um direito de todos e dever do Estado e da família, que deverá ter o apoio da sociedade, visando o desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercer a cidadania e sua qualificação para o trabalho. Portanto, mesmo quando uma criança é hospitalizada, seu direito não pode/deve ser excluído, assim sendo, o Estado deve atender todas as medidas para o seu cumprimento (SANDRONI, 2007).

Posteriormente, a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 1994) propõe que a educação em hospitais seja realizada em salas organizadas no próprio edifício do hospital ou mesmo no leito, caso o aluno não possa se locomover. Ceccim (1999) afirma que é a partir deste documento que a educação em hospital aparece como um serviço; de onde decorre a nomenclatura "classe hospitalar".

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9394/96 (BRASIL, 1996), também assegura serviço de apoio especializado a educandos com necessidades educacionais especiais, onde se entende que a Classe Hospitalar se insere (Fonseca, 2003). Em seu Art. 58, parágrafo 2º. a referida lei dispõe que o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

Nesse sentido e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001), o objetivo da Classe Hospitalar é, portanto, dar continuidade ao processo de desenvolvimento e aprendizagem de alunos matriculados em escolas de Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração

no espaço escolar. Segundo tais diretrizes, as Classes Hospitalares surgem como recurso importante para a manutenção do vínculo entre as crianças doentes e a escola. Em consonância com a legislação federal, nas Diretrizes, as Classes Hospitalares continuam sendo um serviço de atendimento educacional na modalidade da Educação Especial.

A Secretaria de Educação Especial (SEESP), do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE) descrevem a Classe Hospitalar como uma alternativa de atendimento educacional especializado, ministrado a alunos com necessidades educacionais especiais temporárias ou permanentes, em razão de tratamento de saúde, que implique prolongada internação hospitalar e impossibilite-os de frequentar a escola (BRASIL, 2001, 2002).

De acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), no documento Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações (BRASIL, 2002), as Classes Hospitalares deveriam possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento, de alunos da Educação Básica, que se encontram impossibilitados de frequentarem a escola, temporária ou permanente, e garantindo a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexível, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao grupo escolar.

O trabalho pedagógico no ambiente hospitalar requer um espaço para que a ação pedagógica aconteça. Existem diversos tipos de atendimento escolar-hospitalar que são possíveis de se realizar dentro do hospital, por exemplo os atendimentos em Classes Hospitalares, nos leitos da Enfermaria, Ambulatórios, Centros de Hemodiálise, Unidades de Terapia Intensiva (UTI), entre outros (GRANEMANN, 2011).

Desta forma, outra perspectiva para se compreender o trabalho pedagógico desenvolvido em hospitais é o da Pedagogia Hospitalar, conforme apresentada por Fontes (2005a; 2005b; 2008) e Mattos e Muggiati (2014). Para as autoras, a Pedagogia Hospitalar é um trabalho especializado e bastante amplo que não se reduz à escolarização da criança hospitalizada. Afirmam que a Pedagogia Hospitalar incorpora e amplia o conceito de Classe Hospitalar, pois não se restringe necessariamente à transposição do conhecimento escolar para o ambiente hospitalar.

Fontes (2008) traz uma visão crítica do lugar da prática pedagógica no hospital. Para a autora, é preciso avançar na construção de uma prática pedagógica com características próprias do contexto, que é o hospital e não a escola. Nessa perspectiva, a educação entra no hospital buscando romper paradigmas, pois oferece um leque amplo de possibilidades e práticas que não devem estar aprisionados nos enquadres e moldes da escola regular.

Almeida e Albinati (2009) situam a Classe Hospitalar como um tipo de atendimento, uma modalidade dentro da Pedagogia Hospitalar, embora esta seja mais abrangente e possibilite outras práticas educativas. Com esta compreensão, entende-se a Classe Hospitalar como útil e necessária em alguns casos de internações de longo prazo, já que “oferece um acompanhamento escolar aos pacientes cuja internação requer um período prolongado de afastamento, ou a doença que acomete a criança é crônica e a impede de frequentar regularmente a sala de aula” na escola (p.83). Por outro lado, a Pedagogia Hospitalar, além deste trabalho escolar, trabalha atividades lúdicas e de reconhecimento do espaço hospitalar, da doença da criança e de si própria, com o propósito de auxiliar no processo de adaptação à situação de hospitalização, especialmente quando a internação é de curta duração (FONTES, 2005b; 2008).

Embora tenha havido a tentativa de mostrar aproximações e distinções sobre o que se denomina Classe e Pedagogia Hospitalar, compreende-se que se faz necessário ampliar as discussões sobre a construção de uma Pedagogia em hospitais, pois não existe consenso sobre a melhor forma de educação que venha ao encontro das necessidades educacionais reais das crianças hospitalizadas. Portanto, há um processo em construção de um saber específico para a atuação do pedagogo em ambiente hospitalar. Há uma indefinição de posturas frente às diferentes perspectivas de trabalho, sendo que no mesmo hospital é possível realizar tanto o acompanhamento escolar tradicional, fazendo contato com a escola de origem da criança e seguindo os conteúdos, como também diversificar as atividades na perspectiva da Pedagogia Hospitalar (FONTES, 2005b).

Por fim, destaca-se a relevância em investigar como essa temática vem sendo retratada nas publicações científicas brasileiras, uma vez que alguns autores, como Fonseca (2002) e Assis (2009) apontam a insuficiência de estudos sobre Classe/Pedagogia Hospitalar no Brasil, bem como a baixa oferta de classes e serviços educacionais existentes nos hospitais (FONSECA, 1999) e também sobre o desconhecimento desta modalidade de atendimento pedagógico, tanto por parte da sociedade em geral, como especificamente em muitos cursos de Pedagogia no país (TINÓS; MAZER, 2017), mesmo com a existência de legislação que legitime esse direito à criança e ao adolescente hospitalizado (BRASIL, 1994; BRASIL, 1996; BRASIL, 2001; BRASIL, 2002).

Assim, o objetivo deste artigo foi o de efetuar um levantamento das publicações científicas brasileiras na *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* sobre Pedagogia Hospitalar, campo teórico-prático da Educação Especial, realizando uma revisão sistemática dos artigos encontrados.

2 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão sistemática, baseada na proposta de Sampaio e Mancini (2007). Segundo os autores, uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema; no caso desta pesquisa é a temática sobre Pedagogia Hospitalar.

A Revisão Sistemática permite que se efetue uma revisão literária sobre os estudos referentes a um determinado tema, e nesta revisão são integradas as informações para que se identifiquem os trabalhos com enfoques parecidos, distintos e assim auxilie na orientação para novas pesquisas (SAMPAIO e MANCINI, 2007). Por isso é preciso definir os tópicos chave, autores, palavras, periódicos e fontes de dados preliminares para a construção do *corpus* de análise dos artigos encontrados na base de dados pesquisada.

Este tipo de revisão difere da revisão tradicional, pois responde a uma pergunta mais pontual (BERTOLOZZI; DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO; TAKAHASHI, 2011). Para tanto, é necessário elaborar a pergunta norteadora, que deve ser clara e bem formulada, neste caso buscou-se também as evidências, que consistiam em definir as palavras-chave; assim como, a base de dados da pesquisa. Neste estudo a pergunta norteadora buscou responder quantos artigos sobre a Pedagogia em hospitais estão publicados na base de dados *Scielo*. Justifica-se a escolha da base de dados por ser uma das mais utilizadas na área da Educação no Brasil.

Depois da escolha da base de dados para a pesquisa, iniciou-se o levantamento dos dados a partir da adoção dos critérios de inclusão/exclusão das publicações:

- 1) que se trata de artigos publicados em periódicos nacionais, excluindo-se outras publicações como livros, comunicações orais, dissertações e teses, resenhas, relatórios técnicos e outros;
- 2) que abordem o trabalho pedagógico em ambiente hospitalar, excluindo-se artigos da área da saúde que tratem sobre outros temas não ligados à Pedagogia Hospitalar;
- 3) os artigos que se repetem na base de dados foram considerados e contabilizados uma única vez;
- 4) e artigos datados a partir do ano da primeira publicação encontrada na base de dados até dezembro de 2015 (1999-2015), ano definido pelas pesquisadoras para o fim da coleta de dados.

Com o intuito de efetuar o levantamento dos artigos para análise foram selecionadas as palavras-chave, escolhidas a partir das leituras anteriores de diversos textos publicados sobre as temáticas Classe e Pedagogia Hospitalar. As palavras-chave definidas foram: “Classe Hospitalar”, “Escola Hospitalar”, “Escolarização Hospitalar”, “Ensino Hospitalar”, “Atendimento Escolar Hospitalar”, “Atendimento Pedagógico Hospitalar” e “Pedagogia Hospitalar”. Buscou-se uma abrangência de palavras-chave que pudessem abarcar grande número de publicações. A partir da seleção destas palavras-chave, foi realizado o levantamento na base de dados *SciELO*. Não foi possível utilizar “X” entre duas palavras, que se refere a *versus*, pois os dados encontrados ficavam limitados, mas com a retirada do “X” observou-se uma ampliação na quantidade de artigos buscados.

A revisão e seleção dos artigos foram realizadas com base na leitura dos títulos e dos resumos, fundamentais para elencarmos os artigos que constituíram o *corpus* de análise nesta pesquisa. Na primeira etapa desta foram selecionados os artigos da área da Educação/Pedagogia em hospitais, excluindo-se assim os artigos buscados que tinham enfoques clínicos e médicos, ou seja, artigos da área da saúde, além de resumos de livros, respeitando-se os critérios de exclusão adotados.

Sucessivamente, realizou-se uma análise dos resumos dos artigos encontrados, eliminando-se aqueles repetidos em mais de uma palavra-chave, compondo a análise dos artigos publicados no Brasil dentro da base de dados *SciELO*. Nesta interpretação dos dados foram identificados: as áreas de conhecimento das publicações (Educação X Saúde); quantidade de artigos por palavras-chave; os autores que mais vêm publicando sobre a temática, as Universidades de origem das pesquisas, período de publicação dos artigos, os periódicos e as metodologias de pesquisas que vêm sendo mais utilizadas. Essas informações foram coletadas e sistematizadas em planilhas eletrônicas e gráficas para facilitar o tratamento das informações.

3 RESULTADOS

Ao iniciar a coleta de dados, foram averiguados os artigos com base nas palavras-chave relatadas anteriormente. Foram identificados 569 artigos científicos em diferentes áreas do conhecimento, demandando uma análise mais aprofundada do material coletado.

Na primeira análise dos dados identificou-se a necessidade em separar quais artigos eram da área da educação e da área da saúde. Esta análise indicou uma diferença

numérica expressiva entre as publicações nas áreas de Educação e Saúde, como expõe o gráfico 1 abaixo.



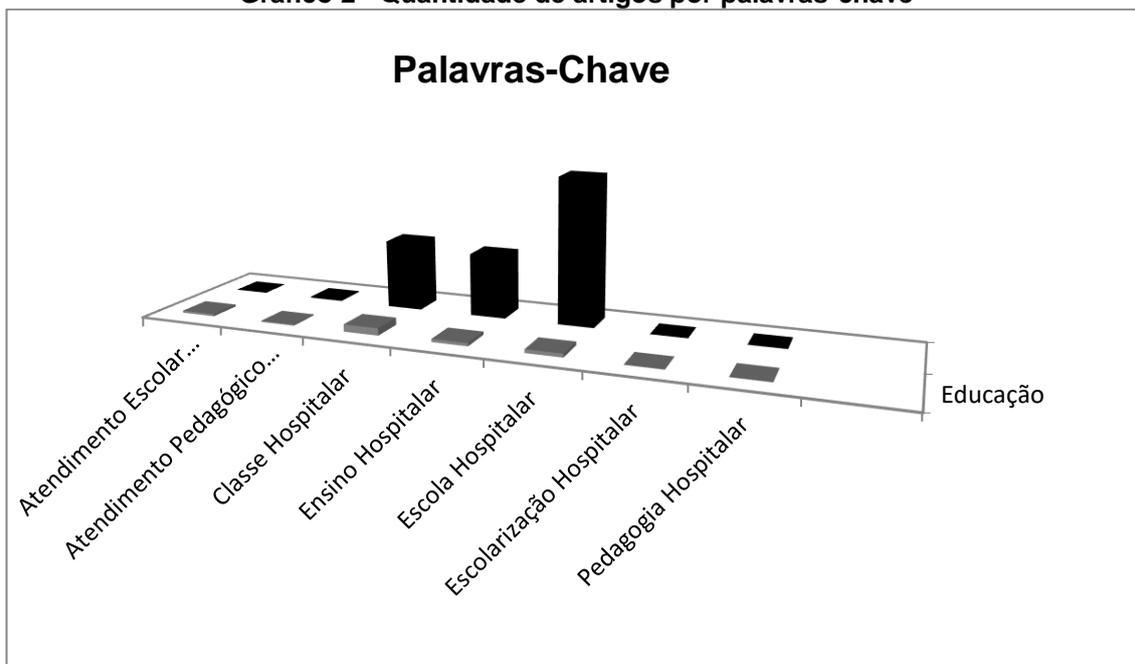
Fonte: as autoras.

Dos 569 artigos encontrados, apenas 34 são da área da educação e 535 são da área da saúde. Os artigos da área da saúde foram excluídos desta pesquisa em decorrência dos objetivos e em acordo com os critérios de exclusão definidos que buscavam identificar apenas artigos que abordavam o trabalho pedagógico em ambiente hospitalar.

Esses dados podem indicar que a temática da Pedagogia Hospitalar, na área da Educação, ainda é pouco estudada/publicada em comparação com a quantidade de artigos encontrados na área da Saúde. Contudo, salienta-se que os artigos da área da Saúde encontrados geralmente abrangiam temáticas relacionadas a formação profissional em saúde e outros temas próximos.

Diante da perspectiva metodológica adotada, se fez relevante a análise da incidência de artigos encontrados em cada palavra-chave selecionada para a coleta de dados. Estes dados apresentam quais palavras-chave vêm sendo mais utilizadas pelos pesquisadores na área e isso possibilita verificar a diversidade de termos que a Pedagogia Hospitalar se denomina. Observa-se no gráfico 2, a quantidade de artigos encontrados em cada palavra-chave na área da educação e na área da saúde.

Gráfico 2 - Quantidade de artigos por palavras-chave



Fonte: as autoras.

Na pesquisa, usando a palavra-chave “Atendimento Escolar hospitalar”, foram encontrados 4 artigos, sendo estes, da área da educação. Utilizando a palavra-chave “Atendimento Pedagógico Hospitalar”, apenas foram descobertos 2 artigos, sendo 1 da área da educação e 1 da área da saúde. Com a palavra-chave “Classe Hospitalar” foram localizados 146 artigos, 14 da área da educação e 132 da área da saúde. Já com a palavra-chave “Ensino Hospitalar”, foram achados 127 artigos, sendo 6 da área da educação e 121 da área da saúde. Usando a palavra-chave “Escola Hospitalar” foram obtidos 288 artigos, destes, 7 da área da educação e 281 da área da saúde. Com a palavra-chave “Escolarização Hospitalar” não foi encontrado nenhum artigo. E por fim, com a palavra-chave “Pedagogia Hospitalar” foi visto apenas 1 artigo, este referente a área da educação.

Tal análise sugere que os termos utilizados na área ainda não apresentam uma unidade, existindo a necessidade de discussões que melhor caracterizem e definam os termos que identifiquem a Pedagogia Hospitalar, para que esta se consolide como área de conhecimento. Ortiz e Freitas (2014) defendem que as diferentes terminologias utilizadas para denominar o trabalho pedagógico-educacional no ambiente hospitalar indicam que esta área ainda é um espaço em construção, por este motivo, não há como ter definições prontas.

Em um segundo momento desta pesquisa, para a constituição do *corpus* de análise, foram considerados apenas os 34 artigos da área da Educação. Contudo, foram eliminados os artigos repetidos nas palavras-chave. Assim, o *corpus* de análise deste trabalho definiu-se em 18 artigos para o tratamento das informações.

É importante lembrar que para a Revisão Sistemática que se segue foi realizada a leitura dos resumos dos artigos, caracterizando as publicações sobre Pedagogia Hospitalar. A primeira análise buscou evidenciar os autores que publicam sobre a temática, assim como o local de origem das pesquisas, como demonstra a Tabela 1. A intenção das pesquisadoras foi tentar identificar se existem grupos de pesquisa mais atuantes na área e centros de pesquisa que vem contribuindo para maiores ações de consolidação da mesma. Essas informações contribuem para uma caracterização das pesquisas em âmbito nacional, salientando as Universidades e autores que já tem produção na área da Pedagogia Hospitalar.

Quadro 1 - Artigos, autores e instituições de origem.

Artigos	Autores	Instituições Universitárias
1. A classe hospitalar como instrumento de participação política na construção coletiva da associação de pais e pacientes da hematocologia.	CASTRO, S. F. de; FREITAS, S. N.; GARCIA, S. H.; MEINEN, C. V.; ORTIZ, L. C. M.; RODRIGUES, E. de O.; SCHMIDT, D. P.; ZARDO, S. P.	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/RS.
2. A Situação Brasileira do Atendimento Pedagógico-Educacional Hospitalar.	FONSECA, E. S. da	Universidade do Estado do Rio de Janeiro/RJ.
3. As dificuldades da escolarização da criança com doença crônica no contexto hospitalar.	COLLET, N.; HOLANDA, E. R. de.	Universidade Federal da Paraíba / PB; Universidade Federal de Pernambuco/CE e Universidade Federal da Paraíba/PB.
4. Classe hospitalar: a articulação da saúde e educação como expressão da política de humanização do SUS.	BOGUS, C. M.; PELICIONI, M. C. F.; PEREIRA, I. M. T. B.; ZOMBINI, E. V.	Universidade de São Paulo (USP)/SP.
5. Classe Hospitalar: Produção do Conhecimento em Saúde e Educação.	ARAÚJO, Y. B. de; COLLET, N.; REICHERT, A. P. dos S.; XAVIER, T. G. M.	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)/PB.
6. Coping da hospitalização em crianças com câncer: a importância da classe hospitalar.	ENUMO, S. R. F.; HOSTERT, P. C. da C. P.; MOTTA, A. B.	Universidade Federal do Espírito Santo/ES e Pontifícia Universidade Católica de Campinas/SP.
7. Criança e adolescente cronicamente adoecidos e a escolarização durante a internação hospitalar.	FERREIRA, M. K. M.; FIGUEIREDO, S. V.; GOMES, I. L. V.; PENNAFORT, V. P. dos S.; QUEIROZ, M. V. O.	Universidade Federal do Ceará/CE e Universidade Estadual do Ceará/CE.
8. Crianças com câncer e o atendimento educacional nos ambientes hospitalar e escolar.	GÔES, M. C. R. de; ROLIM, C. L. A.	Universidade Federal do Tocantins/TO e Universidade Metodista de Piracicaba/SP.
9. Desafios para o ensino de ciências na classe hospitalar: relato de uma experiência com pesquisa e ensino na formação de professores.	CASSIANI, S.; LINHEIRA, C. Z.; MOHR, A.	Universidade Federal de Campina Grande/PB e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)/SC.

10. Educação escolar hospitalar: o que mostram as pesquisas?	SALDANHA, G. M. M. M.; SIMÕES, R. R.	Universidade Federal do Pará (UFPA)/PA e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)/SP.
11. Educação Infantil na Escola Hospitalar a construção dos saberes escolares.	CARVALHO, V. A. K. F. de; COVIC, A. N.; PETRILLI, A. S.	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)/SP.
12. Entre escolas e hospitais: o desenvolvimento de crianças em tratamento hospitalar.	ROLIM, C. L. A.	Universidade Federal do Tocantins/TO.
13. Escolarização da criança hospitalizada sob a ótica da família.	COLLET, N.; HOLANDA, E. R. de.	Universidade Federal da Paraíba/PB e Universidade Federal de Pernambuco/CE.
14. Experiências de ensino, pesquisa e extensão no setor de pedagogia do HIJG.	CARDOSO, T. M.	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)/SC.
15. Interações entre crianças hospitalizadas e uma psicóloga, durante atendimento psicopedagógico em enfermaria de pediatria.	LINHARES, M. B. M.; MINARDI, M. R. F. L.; VITORINO, S. C.	Faculdade de Educação São Luís/SP e Universidade de São Paulo (USP)/SP.
16. O Currículo da Classe Hospitalar Pioneira no Rio Grande do Sul.	FREITAS, S. N.; ORTIZ, L. C. M.	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/RS.
17. O papel da educação no hospital: uma reflexão com base nos estudos de Wallon e Vigotski.	FONTES, R. de S.; VASCONCELLOS, V. M. R. de.	Universidade estadual do Rio de Janeiro/RJ e CEDERJ - Educação à distância/RJ.
18. Perfil da publicação científica brasileira sobre a temática da classe hospitalar.	BARROS, A. S. S. e; GUEUDEVILLE, R. S.; VIEIRA, S. C.	Universidade Federal de Marília/SP e Universidade Federal da Bahia/BA.

Fonte: as autoras.

De acordo com a Tabela 1, foi possível verificar os autores que vêm publicando sobre a temática. Destaca-se, ainda, os autores que mais publicaram artigos referentes a Pedagogia Hospitalar nesta Base de Dados, como Rolim (2009, 2015), Holanda (2011, 2012), Freitas (2010, 2014) e Ortiz (2010, 2014), que publicaram 2 artigos cada um e Collet (2011, 2012, 2013), com 3 publicações. Essa informação é relevante para conhecer os autores que vem contribuindo no estudo e divulgação da Pedagogia Hospitalar como área de conhecimento. Além disso, auxilia novos pesquisadores a conhecer quem vem atuando e pesquisando sobre a Educação em ambientes hospitalares.

Ainda analisando a Tabela 1, foi possível observar em quais Universidades se originaram os artigos publicados: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS) com duas publicações, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/RJ) com duas publicações e Universidade Federal da Paraíba (UFPB/PB) com três publicações. Conhecer estes centros de pesquisa revelam que, possivelmente, as pesquisas na área da Pedagogia Hospitalar estão surgindo em cidades onde os atendimentos educacionais em

ambientes hospitalares já existem e, como Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/RJ) onde nasce a primeira classe hospitalar no Brasil. Também é possível destacar a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS) que possui o curso de Licenciatura em Educação Especial, cuja área de conhecimento vem contribuindo para a construção histórica da Pedagogia Hospitalar. São estas Universidades que, possivelmente, tem a Pedagogia Hospitalar como um objeto de estudo teórico e prático que induz parcerias com redes hospitalares e assim possibilitam ensino, pesquisa e extensão na área (LOSS, 2014).

Outro dado desvelado a partir da análise refere-se ao período de publicação dos artigos analisados (1999 a 2015), conforme demonstra o Gráfico 3.



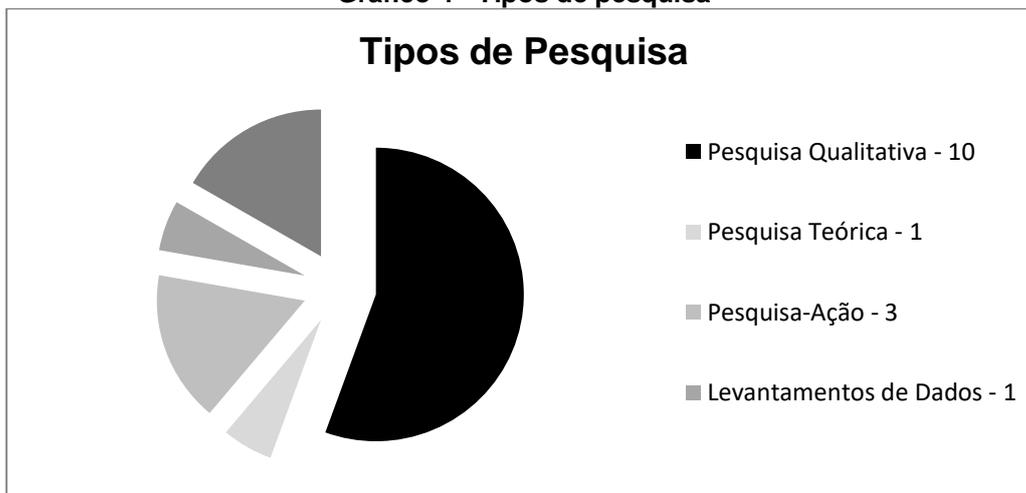
Fonte: as autoras.

Nota-se que não há uma linearidade nas produções ao longo dos anos. Houve anos com mais publicações e ano que não se teve ao menos uma publicação sobre a temática. Evidencia-se nos últimos anos um aumento das publicações. A quantidade de artigos por ano é pequena, variando de uma a quatro publicações. Destaca-se 2013 com três publicações e 2015 com quatro publicações. Em síntese foi recuperado um artigo ao ano, em média. Isso demonstra a necessidade do reconhecimento do direito à Educação para crianças e adolescentes hospitalizados, e maior investimento em pesquisas nesta área (AROSA, 2011).

Ainda, no mapeamento dos artigos foi possível identificar as metodologias usadas. Para Arosa (2011), a abordagem metodológica e o procedimento de pesquisa são fatores importantes para se determinar as características que refletem a produção científica em uma determinada área. No entanto, verificou-se durante a leitura dos resumos a dificuldade em identificar o tipo de pesquisa utilizada. No gráfico 4 observa-se que não foi feita a

distinção entre abordagens quantitativas e qualitativas, mas sim, buscou-se preservar os termos utilizados nos resumos lidos.

Gráfico 4 - Tipos de pesquisa



Fonte: as autoras.

Verificou-se que a metodologia mais citada foi a do tipo qualitativa (dez artigos), sendo esta nomenclatura utilizada para designar pesquisas com abordagem qualitativa, sem mencionar o método específico utilizado. Em seguida, a pesquisa-ação e revisão de publicações científicas aparecem com três artigos cada uma, e por fim, o levantamento de dados e pesquisa teórica com um artigo cada. Isso demonstra que, provavelmente, existe uma tendência na área da Pedagogia Hospitalar em descrever qualitativamente serviços e experiências relativas a atendimentos e construção de espaços pedagógicos em ambientes hospitalares, visto que ainda se faz necessário apresentar as possibilidades de atuação educacional para as crianças e adolescentes enfermos.

Além disso, foi possível identificar quais periódicos publicam mais artigos sobre a temática. Ressalta-se que todos os artigos definidos como *corpus* de análise estão publicados em periódicos *online*. Estes dados estão apresentados no gráfico 5.

Gráfico 5 - Periódicos das publicações analisadas



Fonte: as autoras.

Observa-se no gráfico 5 que a Revista Brasileira de Educação Especial é a que mais apresenta artigos publicados referentes a temática (quatro artigos). Salienta-se que esta revista, por ser especializada em Educação Especial, vem garantindo em suas publicações um espaço para a Pedagogia Hospitalar como área de conhecimento. Em seguida tem-se periódicos com dois artigos publicados em cada: Revista Trabalho, Educação e Saúde; Revista Educação & Realidade; Revista Educação e Pesquisa; Caderno Cedes e Revista Estudos de Psicologia. As demais apenas com uma publicação: Educação em Revista; Texto & Contexto Enfermagem; Pro-Posições e Ciências & Educação. Isso demonstra a variedade de revistas na área da Educação que reconhecem a necessidade de divulgar o trabalho educacional fora dos espaços escolares.

4 CONSIDERAÇÕES

Este trabalho buscou conhecer a produção científica sobre a Pedagogia Hospitalar e, assim, verificar informações relevantes acerca destas publicações entre os anos de 1999 a 2015 na base de dados *SciELO*. Todavia é reconhecida a necessidade de se dar prosseguimentos a análise qualitativa, na íntegra, dos artigos encontrados, como também incentivar novas buscas ou mapeamentos em outras bases de dados importantes na área da Educação.

Desvelou-se a partir das análises realizadas a necessidade de compreensão sobre o atendimento pedagógico-educacional na perspectiva da Pedagogia Hospitalar, como um serviço da Educação Especial, pois verificou-se um número reduzido (18 artigos) de

publicações sobre a temática, na área de Educação, nesta base de dados que é usada como referência para o meio científico.

Desta forma, este estudo indica a necessidade de mais pesquisas e publicações na área da educação sobre a temática da Pedagogia Hospitalar, visto que esta ainda é uma área de conhecimento em consolidação e que, por isso, muitas questões ainda precisam ser investigadas: 1) a necessidade de reconhecimento do direito à Educação para crianças e adolescentes hospitalizados com mais estudos cuidadosos sobre legislação e a contribuição da Educação Especial nesta área; 2) a existência de práticas pedagógicas fora do ambiente escolar e como a formação inicial nos cursos de Pedagogia propicia para a especificidade do trabalho pedagógico em ambiente hospitalar; entre outras.

Outro aspecto resultante deste trabalho decorre da qualidade dos resumos analisados. É possível discutir a necessidade de se escrever resumos mais completos e que tenham todas as informações sobre o objetivo da pesquisa e principalmente sobre a metodologia, incluindo os participantes, os instrumentos de pesquisa e o tipo de pesquisa. Isso dificultou a análise de alguns dados e demonstrou falta de critérios para redação dos resumos em publicações acadêmicas.

Ainda pode-se destacar que o mapeamento sobre os autores e revistas que vêm publicando sobre a temática contribui para promover maior diálogo e reflexões entre os pesquisadores de diferentes instituições que podem buscar maiores articulações para ampliar a produção das pesquisas sobre Pedagogia Hospitalar. Além disso, mapear os periódicos que publicam sobre a temática se faz relevante para que os pesquisadores possam escolher publicar artigos em revistas que reconhecem a Pedagogia Hospitalar como área de conhecimento.

Ressalta-se que, mesmo com o reconhecimento por parte da legislação brasileira sobre Pedagogia Hospitalar, ainda há poucas publicações sobre a temática. No entanto, é uma área de conhecimento relativamente nova que vem buscando espaço de reconhecimento no meio acadêmico. Por este motivo, existe a necessidade de maior produção e divulgação de conhecimento a respeito da área para que seja possível utilizar como estratégia na luta política para ampliação do atendimento pedagógico-educacional nos hospitais brasileiros. Assim, com este trabalho, destaca-se a necessidade de maiores discussões e contribuições para que o atendimento pedagógico-educacional dentro do ambiente hospitalar se torne um direito efetivo e com qualidade para crianças e adolescentes enfermos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. C. S; ALBINATI, M. E. C. **Práticas pedagógicas em ambientes hospitalares**: potencializando a saúde através da educação. *Pedagogia em Ação*, v. 1, n.1, 2009, p. 81-141.

AROSA, A. C. A luta política e a construção de conhecimento sobre o atendimento educacional a estudantes hospitalizados. In: SCHILKE, A. L; NUNES, L. B.; AROSA, A. C. (Org.). **Atendimento escolar hospitalar**: saberes e fazeres. Niterói: Intertexto, 2011, p. 13-17.

ASSIS, W. **Classe hospitalar**: um olhar pedagógico singular. São Paulo: Phorte, 2009.

BERTOLOZZI, M. R.; DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M. C.; TAKAHASHI, R. F.; **Revisão sistemática**: noções gerais. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a33.pdf>>. Acesso em: 25 de maio de 2016.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Resolução CNE/CBE nº 17 de 03/07/2001**. Diário Oficial da União, Seção 1 de 17/08/2001, pp.46. Brasília: Imprensa Oficial, 2001.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.

_____. **Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

_____. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

CECCIM, R. B. **Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar**. *Pátio*, ano 3, no. 10, 1999, p. 41-44.

FONSECA, E. S.. **Implantação e implementação de espaço escolar para crianças hospitalizadas**. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília - São Paulo, v. 8, n.2, p. 205-222, 2002.

FONSECA, E. S. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. 1. ed. São Paulo: Memnon Edições Científicas, v. 01. 97p, 2003.

FONSECA, E. S. A situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar. **Educação e Pesquisa**, vol. 25, no. 1, p.117-129, 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97021999000100009&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso em: 1 de dezembro de 2016.

FONTES, R. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, no. 29, p. 119-139, 2005a. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a10.pdf>> Acesso em: 30 de novembro de 2016.

FONTES, R. S. O desafio da Educação no hospital. **Presença Pedagógica**, v. II, n. 64, p. 21-29, 2005b. Disponível em: <<http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/60/odesafiodaeducacaonohospital.pdf>> Acesso em: 30 de março de 2017.

FONTES, R. S. **Da classe à pedagogia hospitalar**: a educação para além da escolarização. *Linhas*, v. 9, n.1, p. 77-92, 2008.

GRANEMANN, J. L. **Classe Hospitalar**: um atendimento especializado essencial e importante ao processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno internado. In: SCHILKE, A. L.; NUNES, L. B.; AROSA, A. C. (Org.). *Atendimento escolar hospitalar: saberes e fazeres*. Niterói: Intertexto, 2011, p. 149-157.

LOSS, A. S. **Para onde vai a Pedagogia?** Os desafios da atuação profissional na Pedagogia Hospitalar. Curitiba: Editora Apis, 2014, 121p.

MATOS, E. L. M.; MUGGIATI, M. M. T. F. **Pedagogia hospitalar**. Curitiba: Editora Universitária Champagnat. Coleção Educação, Teoria e Prática. 2014. 90p

MAZER-GONÇALVES, S. M. **Construção de uma proposta de formação continuada para professores de classe hospitalar**. 2013. 186p. Exame de Qualificação (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

MAZER, S. M.; TINÓS, L. M. S. **A educação especial na formação do pedagogo para a Classe Hospitalar**: uma questão a ser discutida. *Revista Educação Especial (UFES)*, v. 24, p. 377-390, 2011.

MAZER-GONÇALVES, S. M.; TINÓS, L. M. S. **Um estudo teórico sobre a formação de professores para a classe hospitalar**: discutindo com a legislação. *Revista Géfyra*, v. 1, p. 7-12, 2012.

MORAES, M. S.; KOHN, C. D. **O profissional da educação hospitalar e a sua formação: experiências com estudantes da ala da enfermagem pediátrica do Hospital Universitário Federal de Sergipe**. In: SCHILKE, A. L.; NUNES, L. B.; AROSA, A. C.

(Org.). Atendimento escolar hospitalar: saberes e fazeres. Niterói: Intertexto, 2011. p. 165-172

ORTIZ; L. C. M.; FREITAS, S. N. O currículo da classe hospitalar pioneira no Rio Grande do Sul. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n.2, p. 595-616, 2014.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. **Estudo de Revisão Sistemática**: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Rev. Bras. Fisioterapia. São Carlos, v.11, n.1, p.83-89. Jan/Fev, 2007.

SANDRONI, G. **A. Classe hospitalar**: um estudo teórico. 2007. 39f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia). Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

TINÓS, L. M S.; MAZER-GONCALVES, S. M. **O curso de Pedagogia e a atuação na classe hospitalar**: os caminhos da formação pelo olhar de graduandos. REVISTA DE EDUCAÇÃO POPULAR, v. 16, p. 117-127, 2017.